

O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 11 de Novembro de 94.

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 c.
Comunicados, ou reclamos, 40rs. a linha. Os assignantes
25 c. de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 121

O CZAR DA RUSSIA

A pedra gelada e marmorea d'um tumulo, devia ter escondido já, na negra escuridade e na eterna paz d'uma crypta fúnebria, o cadaver d'um poderosissimo autocrata que reinou sobre cento e cincoenta milhões d'homens!

Morreu Alexandre III, o Czar de todas as Russias, o poderoso e grande sustentaculo da paz do velho continente!

Com a sua morte perdeu a Russia essa grande e captivante personalidade descendente dos Romanoff, e a politica europeia um dos seus primeiros e proeminentes vultos.

Nicolau II, seu filho mais velho e presumptivo noivo da princeza Alice de Hesse, da casa Real da Prussia, succede ao fallecido imperante no encargo eminente de dirigir os destinos da poderosa nação russa.

Segundo alguns jornaes a politica internacional perde muitissimo com a morte do grande imperador e ninguem poderá prever o que acontecerá amanhã com o consorcio do novo imperador com uma parenta, em grau mui chegado, do soberano da Allemanha, a alma da triplice aliança.

O fallecido Czar tinha pela França as maiores sympathias, e portanto estava assegurada a paz entre as duas grandes potencias.

Mas, perderá a França esse novo aliado?

Verá a França quebrar em breve essa aliança pela mão pequenina d'uma mulher?

Eis a summa das interrogações que fazem muitos e importantes orgãos da imprensa periodica.

Deus sabe, porém, do futuro, e da conducta a seguir pelo novo monarcha que acaba de tomar o grande cargo herdado; no entretanto, e segundo lèmos, os partidarios da paz prognosticam inesperadas evoluções que virão interromper a marcha regular da contemporanea civilização, e d'ahi sérios conflictos.

Outros fundamentam que Nicolau II não encarará o mundo pelo prisma porque o encarou sem pae, prestando já no horisante nuvens borrascosas...

Aguardemos o futuro.

PALAVRAS!...

Nas camaras discutem-se diversos assumptos. Ha interpeações por parte dos representantes de diversos circulos aos representantes d'esta desconjuntada «caranguejola» que se chama Portugal.

Atacam-se, defendem-se, opõem-se ideias, retruca-se, bate-se nas carteiros, põem-se os chapéus na cabeça, e o povinho, espectador d'estas scenas vergonhosas, ri-se nas galerias, sem se lembrar que é elle o unico bode expiatorio, que ha de pagar bem caro todas as asneiras commettidas pelos nossos governos!!

Discursa-se, floreira-se, põem-se as mais bonitas flores de rhetorica nos labios, ha apoiados, apartes, risotas, phrases espirituosas. E o deputado Beltrano, responde ao deputado Folano, e o ministro Cicrano dá conta das suas acções e das dos

seus collegas, mas d'uma forma vaga e indecisa, deixando na mesma todos os que ouviram e que nada perceberam.

No entanto, finge-se que se percebe, e continúa a PALESTRA das tribunas, escrevem-se moções, revêem-se leis e o povo continúa a rir-se doidamente nas galerias!!

Eis o que é o parlamento em Portugal, eis ao estado a que chegou este miserando paiz!!!

Palavras, palavras, palavras!
Obras nenhuma!

Lourenço Marques continua no mesmo estado. Nada mais se sabe porque nada mais se diz.

O deficit mais gordo um pouco promete continuar a progredir.

As contribuições pezadas uma «migalhinha», ainda por aqui não ficam.

A crise monetaria, continua na mesma e promete conservar-se por «secula, seculorum».

E nas camaras... palavras, palavras, palavras!

Os operarios sem trabalho, cheios de fome, prostam-se em frente da carruagem da regia magestade, e a policia sempre activa, quando não deve ser, prende-os, conduz-os ao carcere e envia-os ao tribunal, obrigando-as a uma degradante fiança, pelo crime de... pedirem pão ou trabalho!

A miseria é immensa, os sobrecargos medonhos, as desgraças enormes!

De rua em rua, de porta em porta, contrastando com os empregados que tem grossas postas, percebendo enormes quantias, vêem-se caras macilentas, corpos andrajosos, esqueletos horriveis, que estendem a mão á caridade, pedindo uma esmola para mitigar a fome aos filhos, pois o chefe da familia, não tem onde ganhar o pão de cada dia!

E esses gran-senhores que se sentam a uma meza do Estado, palestrando sobre coisas pueris, cantando anedoctas picaetes, onde se envolve a familia d'este ou d'aquelle, que nada fazem, que para nada servem, passam desassombadamente, pendurados de charutos caros, e esmagando com o seu olhar altivo aquelles desgraçados que ossem erguer os olhos piedosos para tão sollemnes figurões!!

E n'este cahos medonho em que Portugal se vê, só palavras, palavras, palavras!

Palavras, leva-as o vento!

Venham obras, mas obras sensatas, que tendam a attenuar este estado comatoso a que chegou este desgraçado paiz.

A. A. S.

O remedio da loucura e das enfermidades nervosas

Está-se em plena febre da descoberta do remedio contra a diphtheria e já se presagia outra não menos assombrosa e que igualmente vem abrir de par em par as portas da esperança a milhares de familias.

Trata-se do remedio para combater a loucura e as enfermidades nervosas em geral.

E' possivel que a loucura seja devida, como a febre typhoide, a raiva, o tetano e outras doenças, a um envenenamento do sangue, a uma

intoxicação cerebral, causada por productos infecciosos ou peões residuos de uma assimilação imperfeita ou viciada. Está provado que os venenos actuam de uma forma energica sobre o systema nervoso. O chumbo, o mercurio e o alcool dão origem a convulsões e á paralyisia.

O veneno segregado pelo microbio da diphtheria produz tambem frequentemente paralyisia.

Os venenos elaborados por outros bacilos provocam egualmente paralyisia, convulsões e contracções. E' possivel, portanto, que affecções nervosas sejam producto do sangue mal purificado pelos fragmentos ou restos de antigas infecções de variola, sarampo, escarlatina, typho, etc., cujos venenos alteraram as cellulas nervosas da medula espinal ou da massa encephalica.

Pasteur declarou não ter a minima duvida de que as affecções nervosas se relacionam mais ou menos immediatamente com as infecções microbianas.

Um verdadeiro exercito de investigadores, entre os quaes se contam Brisaud, Lumy, Babinski, Guinou, Bouchard e outros muitos, estudam o problema e começam a applicar á pathologia das enfermidades nervosas a ideia auto-intoxicações e das desordens occasionadas pela má elaboração dos alimentos em o corpo humano.

A applicação da antisepsia intestinal ao tratamento da loucura e das enfermidades nervosas é o primeiro passo que se está dando n'este sentido. Talvez, em dia mais proximo do que se julga, algum bacteriologo surprehenda o mundo com a descoberta de uma antitoxina poderosa que, como por milagre, restitua a razão aos dementes, o uso dos musculos aos paralyticos, o descanso e a regularidade ao andar dos ataxicos.

A titulo de curiosidade, transcrevemos, com a devida venia, do n.º 121—3.ª serie do semanario «Ideia Nova» de Barcellos, a seguinte local.

«Conservatoria d'Espozende»

«E' fora de toda a duvida que se pensa na creação de uma comarca no julgado de Espozende. Pelo menos e segundo affirma um nosso collega local o governo já pediu informações a esse respeito á primeira auctoridade judiciaria d'esta comarca e ha muito tempo que se falla n'isso como caso assente e decidido, indigitando-se até o nome do sr. dr. Mendonça, de Braga, para exercer o lugar.

«No sentido de impedir que tal medida vá por diante a camara municipal d'este concelho resolveu em uma das suas ultimas sessões representar ás camaras legislativas e da elaboração da representação ficou encarregada a commissão municipal.

«Conseguit-o-há? Duvidamos porque um outro «poder mais alto se alevanta».

«Deixemo-nos de poeiras. Se o actual chefe do partido regenerador em Barcellos não quizer a nova comarca ella não se cria.

«Esta é que é a verdade e tudo o mais são historias.»

Inundações na Belgica

As chuvas continuas d'estes ultimos dias causaram inundações que fizeram grandes prejuizos nos arredores da Belgica. Os trabalhos dos campos foram suspensos.

No valle do Meuse está suspensa a navegação. Em varias localidades um grande numero de casas foram levadas pelas aguas. A circulação dos «traways» está interrompida. Em Mons, acham-se inundadas numerosas adegas. Em Courtrai os predios estão debaixo d'agua.

Naufragio de um vapor—112 passageiros afogados.

O paquete «Wairapa», pertencente á Companhia União Americana e que ia de Sidney para Auckland, naufragou no domingo á noite na ilha de Great-Barrier, na costa norte da Nova Zelandia. Morreram afogadas 112 passageiros.

A noite estava escura e a tripulação do paquete nem sequer suspeitou da existencia do recife, onde o mesmo bateu, abrindo logo enorme brecha por onde a agua entrou em grande quantidade.

O capitão do navio, D. Jotosh, e muitos dos seus marinheiros tambem morreram.

Um erro judicial

Está cumprindo a pena maxima, na Penitenciaria, Francisco Bigotes, accusado de assassinar á paulada o proprio pae, José Bigotes, em 27 de Janeiro de 1893, em Malhada Sorda, Beira Baixa. Francisco Bigotes negou sempre até á ultima o crime, mas foi condemnado porque o assassinado, antes de morrer, accusára o filho, que uma vez o espancára barbaramente.

Ora succede que foi ha dias da cadeia de Almeida para a Relação do Porto, condemnado tambem á pena maxima, Fortunato Monteiro, que acaba de declarar ser elle o proprio e unico auctor da morte de José Bigotes, por vingança d'este lhe haver roubado 55\$000 réis por meio d'uma letra illegalmente cheia. Oito annos andou Fortunato Monteiro atraz do Bigotes para receber o seu dinheiro. A final, esperou o e deu-lhe com um fuzio até o deixar por morto. Depois apossou-se d'um burrico carregado de farinha, que o assassinado guiava, fugindo para o Alentejo. Fortunato Monteiro vai apresentar a exposição circumstanciada do crime ao sr. procurador regio.

Achar o aureo numero

Como já dissemos, foi Meton quem descobriu que a lua, depois de 19 annos solares, as mesmos phases se repetem nos mesmos dias do anno. A este periodo tão notavel, chama-se cyclo lunar, e aos numeros 1, 2, 3, 4 até 19 d'um cyclo lunar «aureo numero». Depois decorrido os 19 annos de um cyclo lunar, começa-se a contar o novo cyclo.

O primeiro anno da era christã foi o segundo d'um cyclo lunar, e por isso, para acharmos o «aureo numero», ou o que corresponde ao anno da nossa era no cyclo lunar, junta-se 1 ao anno proposto e divide-se por 19, o resto da divisão é

o «aureo numero». Se o resto for zero o aureo numero é 19.

Assim para 1895 teremos «aureo numero» 15, que é o resto da divisão de 1895 mais 1, dividido por 19.

A linguagem das moscas

Um americano pretende ter descoberto a linguagem das moscas e chegado a traduzir as «palavras» que as moscas «zumbem» por meio d'um microfono.

O sr. Snuthoon, -que assim se chama o tal americano tenciona em breve publicar uma grammatica e um dicionario da lingua das moscas.

Deve ter muita venda, sobretudo no verão, que é quando ellas são mais importunas e quando se torna necessario dizer-lhes duas coisas serias e que ellas entendam.

Folguem os carecas, os martyres d'estes coleopteros.

Sempre os mesmos!

Um dos ultimos numeros do «Times» publicou um artigo medonho contra Portugal por causa do emprestimo para a compra de navios de guerra. O artigo termina por dizer que as potencias deviam lançar mão das alfandegas portuguezas e com o producto pagar aos credores do estado.

Sempre os mesmos, os senhores inglezes!

O espartilho

Na Inglaterra organisou-se uma propaganda em forma contra o uso do espartilho.

Com esse fim installou-se em Liverpool uma commissão, para organizar uma exposição de figuras de cera, que apresentem todas as deformações e atrophiamentos phisicos devidos a esta moda anti-hygenica.

Não mais usem o espartilho, ex.^{mas} senhoras. Deixem a elegancia do corpo ao arbitrio da natureza.

O tempo

Falla o sabio saragoçano Noherlesoom:

Os seis primeiros dias da presente quinzena, serão de bom tempo na península.

Os dias 7 e 8 serão chuvosos em Portugal. De 12 a 15 haverá mau tempo, chuvoso, com algumas neves.

Uns vandalos arrancaram em Braga, parte do gradeamento que circunda a estatua de D. Pedro V. Bonita acção!

A perda de Klonga

São tão esmagadores para o governo os documentos relativos á questão de Klonga, publicados no «Livro Branco», que foi ha pouco distribuido nas côrtes, que nem um unico jornal, mesmo dos que são pagos pelo governo o veio deffender ou pelo menos lamentar em tão deploravel situação.

O governo allemão sabendo que tratava com um paiz perdido, e tão perdido que tolera os homem que estão cavando a sua ruina, não acceitou arbitragem, nem mediação nem acto algum que importasse consideração para comnosco.

Que triste figura estamos fazendo perante os povos civilizados! Do «Districto da Guarda».

DECLARAÇÃO

Para os devidos effeitos, declaramos que uma carta inserta em o n.º 35 do nosso jornal, referente ao sr. José Frente, pertence ao sr. Rodrigo Ramos, 1.º cabo da guarda fiscal, em serviço no real d'agua n'esta localidade.

A redacção.

Aos nossos assignantes no Brazil

No intuito de facilitar aos nossos estimaveis assignantes residentes nos Estados Unidos do Brazil o pagamento da assignatura do nosso jornal, prevenimos-lhes de que lhe vão ser apresentados os recibos de cobrança, podendo fazer entrega da importância das suas assignaturas ao nosso obsequioso correspondente no Rio de Janeiro, sr. Filipe Carvalho d'Almeida Gomes —rua do Rosario, 31, em notas de banco brasileiras no valor correspondente ao preço da assignatura e ao cambio do dia.

Os assignantes residentes fóra do Rio, podem fazel-o nas mesmas condições acima exaradas, directamente á nossa Administração, —rua do Arco, 8—Espozende—em carta devidamente registrada.

!!

Foi absolvido, segundo diz «O Dia», o celebre fiscal do governo Theodoro Ferreira, que roubou umas joias a uns passageiros que seguiam no caminho de ferro de Lisboa para o Porto.

«Tableau».

Está desde hontem n'esta villa o nosso illustre conterraneo e opulento capitalista residente no Porto, sr. Miguel A. de Barros Lima. Cumprimentamol-o.

Esteve n'esta villa o nosso amigo Manoel Pessoa de Faria, digno empregado nos escriptorios de mr. Jean Reinaud, na visinha cidade de Vianna do Castello.

Tivemos o praser de ver entre nós, o sr. Henrique Martins, de Braga; e o sr. Joaquim Celestino Niny, escrivão da camara municipal de Cerveira.

Partiu na 5.ª feira para a terra da sua naturalidade, o sr. dr. João Ignacio da S. Corrêa Simões, integerrimo juiz municipal d'este Julgado.

Estão matriculados este anno na Universidade de Coimbra: 175 alumnos na faculdade de direito, e 48 na de medicina.

Operação

O nosso amigo Alvaro Pinheiro soffreu no ultimo domingo a extirpação de um kisto sebaceo implantado na parte exterior da coxa direita.

Foi operador o distincto clinico e nosso amigo sr. dr. José d'Azevedo Vasquinho.

Retirou para Braga com sua ex.ª familia, o sr. Antonio de Cunha Pinheiro, que ha muitos meses residia na sua casa de Gandra, n'este concelho.

EDITAL

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o edital da camara mu-

nicipal de Barcellos inserto na secção competente, no qual se faz publico que téem de entrar em praça no dia 24 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, 5 arrematações no mesmo especificadas.

CARTA

Do nosso amigo Manoel Evangelista da Silva, academico, recebemos uma interessante carta que gostosamente publicamos em outro lugar do nosso jornal d'hoje.

«O Democrata da Belra»

Entrou no 3.º anno da sua publicação este denodado campeão da democracia,

Felicitemos a sua illustrada redacção, e desejamos que o collega viva por longos annos uma vida feliz.

Consortio

E' com immenso jubilo que noticiamos estar justo o enlace do nosso dedicado amigo e conceituado clinico particular n'este concelho, sr. dr. José d'Azevedo Vasquinho, com a exc.ª sr.ª D. Severiana da Silva, filha do sr. José Joaquim da Silva, opulento capitalista do visinho lugar de Goios.

O noivo allia a uma vasta illustração um character dotado de excellentes qualidades, extremamente affavel, lhano e bondoso; a noiva é uma joven e elegante senhora de nobilissimos dotes d'espirito e de raras virtudes.

E', por todos os motivos, um enlace auspicioso e feliz.

RIO DE JANEIRO, 15 DE OUTUBRO DE 1894

(Do nosso correspondente)

Já foi posto em liberdade o grande tribuno e eminente orador dr. José Mariano, eleito deputado por Pernambuco, e preso n'aquella cidade desde o principio de novembro, ocasião em que devia tambem reber o movimento revolucionario. Depois de 13 de março, foi conduzido para esta capital e recolhido novamente á prisão.

Em longo e eloquente discurso, o destemido revolucionario contou á Camara os horrores de sua prisão, e os vexames porque passou, desde Março até Setembro.

Quem ler o que disse o nobre deputado pernambucano, não acredita pelo que elle passou.

O tratamento que teve na prisão, não se dava nem aos assassinos.

—O marechal Floriano, dirigiu ao congresso, em 3 do corrente, uma mensagem dando conta do que fez durante o estado de sitio.

Disse que effectivamente foi necessario prender e encarcerar cidadãos que eram apontados como adeptos e auxiliares da revolução, mas que no meio d'esses, como era natural, foram tambem muitos que nenhuma responsabilidade tinham.

Ainda assim, tambem disse que muitos foram presos, e que, havendo certeza que elles faziam parte da rebelião, foram-lhes encontrados documentos em que se mostraram verdadeiros legalistas, e acrescenta foi por este motivo que as prisões se tornaram excepcionaes.

Tambem fallou com relação a estrangeiros, e disse que entendeu de direito expulsal-os, desde que se tornavam prejudiciaes ao Brazil e ás instituições vigentes.

Tambem confirmou que tinha lançado mão de 83 mil contos, dinheiro já recebido, para attender a despesas forçadas pela revolta.

Este boato correu aqui em dezembro, e está agora confirmado pelo chefe da nação.

—Falla-se na mudança da capital Federal para uma cidade do centro do Estado de Minas (Barbacena).

Um deputado d'aquelle importante Estado, disse na Camara, que a capital de uma nação no centro é sempre de grande vantagem, pois, se assim fosse, teria-se evitado a revolução de 6 de Setembro.

Parece historia esta asserção de um homem d'estado.

Então o importante jornal «Gazeta de Noticias», em artigo de fundo, fez ver ao nobre deputado por Minas, que para evitar revoluções, não é bastante a sede do governo ser no centro; allegando mais que se isso de real se desse, o governo, n'esto ultima revolução, não poderia resistir tanto como resistiu, visto achar-se muito longe do theatro da guerra.

Demais, a ideia não tem encontrado grande acolhimento; e por consequente, n'estes tempos, tal não se realizará.

A cidade de Barbacena é distante do Rio de Janeiro umas 60 a 70 leguas, e francamente, tanto em commercio como em belleza e população pode-se considerar igual a qualquer uma villa portugueza de 2.ª classe.

—Correm boatos de que o marechal Floriano não entregará em 15 de novembro, ao presidente eleito, o poder.

—Segundo telegrammas de Montevideo, o sr. Saldanha da Gama vae entrar com grandes reforços no Estado do Rio Grande do Sul, para recommear a lucta.

—Chegam telegrammas do estado do Paraná, dando conta de diversos combates isolados nas fronteiras d'aquelle Estado e Santa Catharina entre revoltosos e tropas do governo.

Supponho que estes combates se tenham ferido, em consequencia do marechal ter mandado para aquelle Estado emmissarios particulares para dar instrucções á força federal, com relação ás eleições que se deviam realizar no principio do mez corrente, mas que foram transferidas para 6 de Janeiro vindouro.

E é assim que o marechal entregou a republica victoriosa e forte...

—Embarcou no «La Plata» para Lisboa, o jornalista republicano portuguez João Chagas, que achava se n'esta capital ha perto de um mez.

—Tambem seguiu no mesmo vapor o Coronel da Guarda Nacional sr. Manoel Cotta, um dos proprietarios do «Paiz».

Este é portuguez naturalisado, e antes da revolução já era o commandante de um batalhão da Guarda Nacional. Esteve sempre ao lado do marechal, tanto com a espada como com a penna, e valeu-lhe a promoção a coronel da mesma Guarda.

—Esteve ha dias n'esta capital, vindo de Santos com destino ao Maranhão, o sr. José Fernandes Garcia, nosso illustre conterraneo.

—Com relação á morte de Gumerindo Saraiva diz um jornal de Buenos Ayres o seguinte:

—A 10 de agosto á tarde, no lugar denominado Capão de Carovy, as avançadas inimigas vinham em guerrilhas com a rectaguarda do Saraiva.

Saraiva mandou suspender a marcha, e começou a tomar posição para ferir uma batalha saagrenta no dia seguinte, visto como a noite cahia.

Antes de escurecer, sahio a examinar a posição do inimigo, porém aproximou-se tante das guerrilhas, que uma bala atravessou-lhe o peito e outra feriu mortalmente o cavallo em que montava.

Acto continuo, foi conduzido Saraiva á sua barraca, onde lhe foram prestados os auxilios que com urgencia reclamava seu estado grave, mas foram inuteis, porque ás 3 horas fallecia, conservando até ao ultimo momento seu valor ingenito, dando ordens a seus officiaes e principalmnte a seu irmão Aparicio.

Quando Gumerindo Saraiva

compreendeu que se aproximava o termo de sua vida, chamou todos os chefes ás suas ordens para junto de seu leito, e disse-lhes:

«Sei que vou morrer já; peço-vos que nomeeis meu irmão Aparicio vosso general em chefe. Merece este posto por seu valor e por ser o mais antigo.»

Com lagrimas nos olhos juraram todos cumprir sua ultima vontade; e assim o fizeram em presença do mesmo moribundo, que lhes agradeceu esta ultima prova de respeito que lhe davam.

Immediatamente tomou a mão de seu irmão, e em presença dos que acabavam de acclamal-o seu chefe, com a voz já entrecortada, ordenou-lhe que conduzisse as forças, avaliadas em 4.500 homens, até a fronteira oriental, evitando todo o derramamento de sangue.

Fazendo um esforço e endireitando-se, accrescentou: «Alli podeis operar sem perigo e esperar que o Peixoto passe o poder a seu successor. Se a 15 de novembro Prudente de Moraes assumir a presidencia, deponde as armas e cada qual a suas casas; porém, se assim não for, se Peixoto se enthronisar na dictadura, então continue com mais ardor a lucta, e não o abandonemos, emquanto houver um de nós de pé.»

Depois d'esta exhortação, que todos ouviram emocionados e que se espalhou, palavra por palavra, entre as tropas contristadas, Saraiva guardou silencio.

Já se supponha que era o silencio da morte, quando, agitado seu espirito, ergueu-se de novo ao impulso de uma idéa e não com voz debil, mas com entonação forte expressou-se n'estes termos:

—Se ouvirdes dizer que fui ou que sou separatista, desmenti a quem tal afirmar e fazei saber em toda a porte que a unica causa de nossa revolução, é justamente sermos muito brasileiros, muito partidarios do engrandecimento do nossa patria, razão pela qual não quizemos consentir que a imposição de um governo barbaro e despota, a degradasse, burlando a liberdade do soffragio no Rio Grande... Adeus! companheiros! valor e não esqueçaes... Adeus...

Taes foram as palavras do esforçado e incansavel caudilho que todos que o acompanharam em sua campanha admiravam com carinho e que ainda depois de morto respeitaram, como se vivo fosse.

Aparicio nomeou uma comissão composta de seu chefe de estado maior e seus ajudantes de ordens, para que tratassem da inhumação, e a 11 de agosto foi sepultado o cadaver do heroe no cemiterio da Entrada, no caminho que vai de Carovy a S. Borja e entre os rios Camacua e Itacoroby.

—O jacobinismo infrene tem continuado na sua marcha de depravação, e o jornal «O Jacobino» tem continuado a calumniar os estrangeiros aqui residentes. A policia, já se sabe, pouca importancia tem ligado ao caso.

—Appareceu um novo jornal «O Estrangeiro», contrario ás ideias do «Jacobino», e não sei o que fará.

—O correspondente d'«O Paiz» em Lisboa, tem mandado para esta capital telegrammas verdadeiramente terroristas, com relação aos indigenas em Lourenço Marques.

Ha dias o consul portuguez dr. Barbosa de Castro, enviou uma carta a todas as redações dos jornaes d'esta capital desmentindo, por completo, os telegrammas aqui publicados.

Ainda assim elle tem continuado, e foi hontem novamente obrigado a declarar que tinhamos em Lourenço Marques forças sufficientes para dar severa lição aos indigenas revoltosos.

O correspondente d'«O Paiz» na capital portugueza é o sr. Alves Corrêa, e parece qua tem grande in-

teresse em noticiar os factos sempre ao contrario do que são.

E' o republicanismo exagerado e nada mais.

Seja-se republicano, mas sempre com patriotismo; não é com palavras d'effeito que rui a monarchia...

—Do conflicto luzo brasileiro nada se sabe de definitivo, mas ha esperanças que em breve se restabeleçam as relações diplomaticas, com honra para Portugal e Brazil.

E' assim que deve ser, e de outra forma nunca.

—Preparam-se grandes festejos para os dias 10, 11 e 12 de Novembro.

Vem uma comissão militar da republica do Uruguay entregar medalhas commemorativas da guerra do Paraguay. Estes festejos fazem-se em retribuição, á maneira como foi recebida a comissão militar brasileira n'aquella republica, quando ultimamente foi fazer entrega de medalhas tambem da guerra do Paraguay.

Se fizerem o que annunciam os programmas, é uma cousa admiravel.

E' preciso que o Brazil mostre a sua sympathia pelas republicas sul-americanas, do contrario as coisas podem-se complicar...

—O cambio esteve hontem sobre Londres a 12 e parece que por estes 2 mezes ficará por aqui.

—A colheita de café este anno é enorme, e é este o principal motivo para que o cambio melhore bastante.

—Falleceu o negociante d'esta praça sr. Bento Vianna, natural da freguezia de Fonte-boua d'esse concelho.

—Por telegrammas recebidos de Pernambuco sabe-se que o deputado José Mariano foi recebido n'aquella cidade no meio de festejos já mais feitos.

O governador poz todas as forças de prevenção, e distribuiu pelas ruas onde passara aquelle illustre pernambucano, piquetas de cavallaria armadas de carabina, mas tudo é impotente para as manifestações populares.

E é assim que deve ser...

Um bravo ao povo pernambucano.

FAG.

CARTA

Ao Ex.º Sr. Dr. Augusto Moreira Pinto

Meu illustre amigo:

Eu sou, desde que me conheço caloiro, um acerrimo e faccioso apostolo da revolução.

Nasci n'este turbulento seculo dos palavrosos revolucionarios e dos funestos anarchistas, n'este seculo maldito pelos padres, e respirando a nitrica atmosphera das escolas eu não poderia deixar de ser, embora pese ao venerando «pae prior», um revolucionario em toda a extensão da palavra, incapaz de pegar n'uma escopeta na hora solemne mas capaz de fazer a apologia de Ravachol.

A palavra revolução tem para mim a magia do talisman das Fadas, a melodia e o encanto das barbas eoleas; sóa-me muitas vezes ao ouvido como o estridor da tempestade que se desencadêa furiosa, como o ribombar do trovão que rola pavorosamente pelo espaço.

Ah! e quantas vezes esta palavra, esta sublime e altisonante palavra que em si encerra o futuro das sociedades hodiernas e vindouras, faz nascer dentro em meu peito o rancor, a furia d'uma fera?!

Pois meu doutor: confesso-lhe aqui muito á puridade que ando com um quebranto d'alma, (a que qualquer das minhas catholicas conterraneas chamaria a espinhela cahida) com um sentimento tão profundo pela imminente conversão de Zola em Roma que a não ser este lamentavel facto teria requerido desde o dia de fieis defunctos a immediata

prisão dos cantores da minha terra e do juiz das Almas... por mettem medo aos «petits bébés».

Coitados! Que susto elles não apanharam n'aquella caliginosa noite em que o Lourenço Estrelado, um bello tenor sem duvida, cantou pelo côro da cima os «ossos e as caveiras» depois de lhe ter comido os miolos... e as castanhas.

E a campanha fazia «cachalim, cachalim...» ai que susto meu Deus! Eston mesmo convencido, pelos conhecimentos empyricos de que disponho, que o médo que os «petits bébés» apanharam n'aquella noite valeu-lhes por um valente laxante de sal amargo.

E não deixou de ter sua conveniencia e até seu cabimento profundamente hygienico.

Pois não acha, meu doutor? Noite de magustos, indigestões de castanhas, uma pinga de mais, nada melhor do que um laxante... sim, quatro cantigas do tio Estrelado, dous «cachalins, cachalins»... não era preciso sequer ferrar o cão na botica.

Ora aqui está porque muitas vezes a revolução pecca. Por falta de hygiene.

Já lá dizia um popularissimo pamphletario do sul, que os foguetes eram antihygenicos, porque os «petits bébés» saltavam da cama a vêr o «tau tau» e zás, constipação que te parto.

Pois agora, eu que, como revolucionario fanatico, queria levar ás forcas caudinas o juiz das Almas e os cantores da minha terra, estou de véras contrariado pela tal snr.ª hygiene, que tambem, louvado Deus, é pouca mas bôa na nossa terra.

Estou um grande «bexigueiro», pois não estou? Aqui ha uns tempos para cá puz-me assim, e se não fóra a pomada com que me untaram os queixos havia de vêr como eu era mais bexigueiro ainda.

Hoje sou estas duas coisas: «bexigueiro» e «revolucionario».

Bexigueiro por aquillo que sabemos, e revolucionario porque sentando-me propositadamente á banca para traçar o meu modesto e sincero agradecimento com que testemunhasse publicamente ao meu illustre amigo a minha eterna gratidão, pelos seus dedicados e relevantes cuidados clinicos durante a minha ultima enfermidade, eu entendi que não molestaria a caracteristica bonhomia do meu illustre doutor dirigindo-lhe uma epistola, com lamentaveis pfeições a «verve» e a espirito, que substituisse a espalhafatosa e adjectivada cataplasma da praxe.

E por um cumulo de indelicadeza e desfaçatez de que são só capazes caloiros da minha laja, ficam assim retribuidos a solicitude, a abnegação e a sciencia não só do meu dedicado amigo como do seu distincto collega o ex.º sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, bem como a abnegação inimitavel do meu particular amigo Ernestino Magalhães e de todas as pessoas que se interessaram por mim, inclusive a illustrada redacção d'este jornal.

E depois digam que eu não sou bexigueiro, revolucionario e até hygienista.

Porto, novembro de 94.
Manoel Evangelista.

CÂMARA MUNICIPAL
Sessão ordinaria de 6 de Outubro de 1894:

Presidencia, Vianna; vereadores, Vasquinho e Lima. Lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior, foi apresentada a correspondencia que teve o destino seguinte.

Offícios:

Um circular do ex.º Manoel Ignacio d'Amorim Novães, de 24 de setembro, dando conhecimento de ter tomado posse do cargo de Governador Civil d'este Districto e assegura-

ndo a mais dedicada vontade de contribuir em tudo, quanto dentro das suas forcas caiba, para o engrandecimento d'este municipio e bém estar dos seus administrados; Inteirada, e resolvem felicitá-lo. Outro circular da Commissão de inspecção primaria d'este Districto n.º 3 datado de 25 de setembro, comunicando que para a recepção de requerimentos dos aspirantes, aos diplomas de habilitação para o magisterio, só podem ser admittidos os individuos que hajam residido n'este Districto durante os ultimos oito mezes; Inteirada. Outro da repartição de fazenda d'este districto n.º 111, datado de 29 de setembro, communicando que tendo procedido nos termos do artigo 9 do decreto de 20 de março de 1890, ao sorteio da verba que tem de ser paga pelas Camaras municipaes, coube a este concelho a quantia de reis 78495 no periodo do primeiro semestre de 1894 a 30 de junho de 1895; Inteirada. Outro do Delegado de Marinha, d'esta villa, n.º 132, datado de 6 do corrente, enviando a relação a que se refere o § unico do artigo 45 da carta de 21 d'abril de 1892; Inteirada. Outro do Parocho da freguesia de Fão, datado de 4 do corrente, dando conhecimento, em nome da moral e hygiene publica de uma pequena congesta, sita na rua da Pedra-alta, que deve, sem perda de tempo, ser tapada; Resolvem que o fiscal d'obras proceda a orçamento da obra a fazer-se. Outro da mesma procedencia, datado de 6 do corrente, rogando a finesa de se lhe mandar passar ordem dos livros que têm de servir de registo parochial; Inteirada.

Requerimentos:

Um de Manoel Fernandes Neves, de Gandra, pedindo alinhamento para vedar o seu predio sito no logar do Cunha com a ipformação da Junta de Parochia que declarara ser de justiça a pretenção do requerente; Accordaram deferir encarregando o fiscal d'obras, com assistencia do snr. presidente de dar o alinhamento requerido. Outro de Antonio d'Abreu, professor official, pedindo se lhe ateste a qualidade do serviço prestado na cadeira a seu cargo; Attestaram que o requerente tem, no cargo que exerce, optimo desempenho, sendo por isso muitissimo respeitado e considerado por todos os paes de familia. E por nada mais haver que deliberar se encerrou a presente sessão.

ANNUNCIOS

EDITAL

Mathias Gonçalves da Cruz, vogal da Commissão Municipal servindo de presidente:

Faço saber que, no dia 24 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de entrar em praça—para todo o anno de 1895—as seguintes arrematações:

- 1.º—Fornecimento de carnes verdes n'este concelho;
- 2.º—Contribuições indirectas municipaes;
- 3.º—Alluguel das mezas do peixe da praça do mercado D. Pedro V;
- 4.º—Arrendamento das bancas da mesma praça e casa em Barcellinhos, do antigo matadouro;
- 5.º—Fornecimento do

pessoal e material da illuminação publica d'esta villa e Barcellinhos.

As condições estão patentes na secretaria da camara.

Barcellos e Paços do Concelho, 30 de outubro de 1894. (490)
Mathias Gonçalves da Cruz.



CARREIRA PARA LAUNDOS

Sebastião da Costa Eiras, faz publico, que tem carreira diaria de Espozende para a estação do caminho de ferro de Laundos todos os dias ás 3 horas da tarde, levando passageiros para o comboio que passa ali ás 4 e meia; excepto ás quintas feiras.

Isto d'accordo com o horario.

Julgado Municipal d'Espozende

ARREMATACÃO

(2ª publicação)

PELO juizo municipal d'Espozende e cartorio do escrivão respectivo, corre seus devidos termos uns autos de acção executiva por fóros em que é Auctora a Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, e reu José Gonçalves Penteado e mulher, João Antonio da Silva e mulher, Anna Antonia Pires, solteira, todos da freguesia de Villa-Chã; e Antonio Emilio de Macedo da freguesia de Gondifellos comarca de Villa Nova da Famalicão; a que no dia 25 do proximo mez de Novembro por doze horas da manhã, á porta do Tribunal, se tem de proceder á arrematação das propriedades que constituem um prazo de cujo dominio é senhora directa a dicta Santa Casa; a saber:—Leira lavradia no sitio do «Cabrão de Baixo», que parte do norte e poente com José Alves de Sá, sul com Thereza do Rosario e nascente com caminho.

Outra dicta lavradia dentro do eirado do Pires, sito do «Cabrão», que parte do norte, sul e poente com Manoel Pires, e do nascente com José Alves de Sá.

Leira lavradia no sitio da «Boucinha», que parte do norte e sul com José Joaquim Pires, nascente

com Antonio da Torre e do poente com Albino Augusto Dias de Bôaventura.—E finalmente uma leira lavradia no sitio do «Mial», que parte do norte com vallo, sul com Antonio da Silva Barqueiro, nascente com caminho e poente com Thereza do Rosario. Todas estas propriedades são situadas na freguesia de Villa Chã, e foram penhoradas na dita acção, pela dicta Santa Casa da Misericordia; e vão á praça pela quantia de quarenta e quatro mil e setecentos reis porque foram avaliadas com o encargo do fôro annual de cento e quarenta litros e quatro decilitros de milho para pagamento dos fóros em divida liquidados na referida acção, na importancia de doze mil e seis centos reis e custas da referida acção, ficando de conta dos arrematantes a despeza da praça.

Espozende 20 d'Outubro de 1894.

O escrivão—Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei—J. Simões.

ATELIER DE ALFAIATE

VASCO A. PINHEIRO

12. RUA DO CAES, 12-1.

ALFAIATE

Neste atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição. Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

GRANDE PECHINCHA!

Romances quasi de graça

- | | |
|---|---|
| A. Dumas | |
| Visconde de Bragelone | 3 vol. encad. |
| Os Tres Mosqueteiros | 2 » » |
| Vinte Anos depois | 2 » » |
| Medicina | |
| José Pereira Dias | |
| Vademecum da Pharmacoepia | 1 » » |
| Portuguesa | |
| Henry Tessier | |
| O Rei dos Estranguladores | 1 vol. encad. |
| in 4.º grande, ornado com muitas gravuras a côres. | |
| David Corazzi | |
| Bibliotheca do Povo e das Escolas | 1.ª e 2.ª serie, contendo cada serie 2- » |
| A. E. V. Pereira | |
| Portuguezes e Inglozes em Africa, romance scientifico | » » |
| E. da Silveira | |
| O Padre á Força | 1 vol. broch. |
| S. F. | |
| Pequenos Estudos | 1 » » |
| Romero Quinones | |
| El Lobumano | 1 » » |
| Julio Verne | |
| A' roda da Lua | 2 vol. encad. |
| Aventura do Capitão Hateras | 2 » » |
| Australia Meridional | 1 » » |
| Cunha e Sá | |

- | | |
|---|-----------------------|
| Aventuras de Terra e Mar | 2 vol. broch. |
| X. de Montepin | |
| Os Fantochoes de Madame Diabo | 8 vol. broch. |
| A Madrastra | 6 » » |
| Correa de Lacerda (drama) | |
| A Rainha Aventureira | 1 vol. encad. |
| A. F. de Gastilho | |
| Meninos grandes | 1 vol. encad. |
| A. e Mello (romance) | |
| O Coração de Panthera | 1 » » |
| A. Coelho | |
| Venturas e Aventuras | 1 » » |
| Camillo C. Branco | |
| Agulha em Palheiro | 1 vol. broch. |
| O Judeu | 1 » » |
| Serões de S. Miguel de Seide | 5 » » |
| A Illustração Portugueza, contendo numerosissimas gravuras de pagina inteira e vastos escriptos litterarios e scientificos, 2 vol. encadernados e 48 n.ºs soltos do 3.º e 4.º anno. | |
| Angel del Hagar | 1 vol. encad. |
| A Moda | 1 » » |
| O Agricultor Portuguez | 6, 7 e 8 annos encad. |
| Anno Christão | 1 vol. encad. |
| Todos estes romances, cuja encadernação e brochura estão completamente novas, se vendem por preços excessivamente baratos. | |
| N'esta redacção se mostram a quem desejar. | |

À ANTIGA CASA D'ARMADOR
—DE—
SECUNDINO ANTONIO DE SOUSA
—EM ESPOZENDENSE—
Tem um completo sortimento de caixões funerarios, e encarregase de fazer funeraes completos pelos preços mais baratos.
Esta casa achase habilitada a fornecer de prompto e a toda hora do dia ou da noite qualquer pedido que lhe seja feito, pelos preços mais reduzidos.
Caixões desde 1500 reis !!
Sô a antiga casa do armador SOUZA, em ESPOZENDENSE.

O conselheiro economico das familias

Um volume, em brochura 300 reis
Com elegante encadernação em percalina..... 500 reis

Julgado Municipal d'Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)
No inventario por obito de Manoel José Pereira, que foi da freguesia de Gemezes, d'este Julgado, citam-se, por editos de trinta dias, os herdeiros ausentes, em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, José Gomes Ramos, casado, e os credores e legatarios desconhecidos, ou de fóra d'este Julgado; para deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, consoante os §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Proc. Civil.

Espozende, 20 de Outubro de 1894.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Verifiquei—J. Simões.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou podoes de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drozarias. PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (5)

FABRICA DE ADUBOS CHIMICO

DO NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» em 1893 3:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informaes ao

Agronomo: **ASTIER VILLATE** (3)

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

Julgado Municipal d'Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)

No inventario por obito de Bento Domingues Vianna Sobrinho, que foi da freguezia de Fonte Boa, d'este Julgado, citam-se, por editos de trinta dias, os herdeiros ausentes, em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, Elvira Luiza da Cruz Vianna, casada com Manoel d'Azevedo Duarte e Bento Domingues Vianna, solteiro, e os credores e legatarios desconhecidos, ou de fóra d'este Julgado, para deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, consoante os §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Proc. Civil.

Espozende, 20 de Outubro de 1894.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Verifiquei:—J. Simões.

Empreza Editora Helle d'Azevedo e C.ª

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar.

Inaugurara a Empreza suas publicações com a dos

ORPHÃO DE CALLE-CUT

romance historico pelo

sr. Henrique Lopes de Mendonça.

Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empreza (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 147, Lisboa.

Assigna-se na livraria de Julio Joaquim Barreto—Barcellos.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE



DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

(6)

serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpeticã

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

D eposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

TYP. DO «POVO ESPOZENDENSE»—RUA DO ARCO N.º 8—ESPOZENDE

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20. RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE



FARINHAS:

Flor	Preço pelo deposito de Vianna	Sacca 75 k	6:825
N.º 1	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2	»	»	6:525
N.º 3	»	»	6:375
Bica fina S S	»	»	55 2:020
Rolão S F	»	»	40 1:400
Farello S G	»	»	40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carrete e de 1 %, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, hebidas alcoholicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM:

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos servicos de instrucção das camaras municipaes para o governo seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos servicos de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

PREÇO 200 REIS

ORECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 reis, pagamento adeantado.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

LOJA POPULAR

ESTABELECIMENTO

Fazendas brancas, miudezas, cera, objectos funebres e de escriptorio, e mercearia

DE ANTONIO M. DE FARIA VALLERIO

25. RUA DIREITA, 25—A

Grande sortido de morins, pannos crus, setinetas, chitas, percaes, flanelas de lã e algodão, castorinas, riscados, cotins, challes e lençaria diversa.

Algodão, lãs, rendas, bordados, fitas, botões e mais miudezas.

Papolaria, cartões e diferentes objectos d'escriptorio

Especialidade em café, chá, massas alimenticias e demais generos de mercearia

Artigos de palheta, fazendas para funeraes e vellas de cera de diferentes tamanhos.

Divisa da casa:—Vender barato para vender mais.